



AVANTE!

PROLETARIOS
DE TODOS OS
PAIZES: UNI-VOS!

ANO 1 — Número 1

Órgão Central do Partido Comunista (S. P. da I. C.)

15 de Fevereiro de 1931
PORTUGAL

AO PROLETARIADO DE PORTUGAL

CAMARADAS:

A persistente repressão que vimos sofrendo por parte do governo, apoiado em forças mercenárias, que têm como unico objetivo, a satisfação da sua vaidade, o brilho dos seus galões, sem a menor consciencia pela dor e pela miseria que o povo sofre, levou o P. C. P. a desenvolver uma maior acção revolucionaria, dispondo-o a lutar, sem desanimo, pelos sagrados direitos do proletariado português.

Impossibilidade de falar ou de escrever por uma censura estúpida, draconiana e caprichosa; perseguido, por toda a parte, ao menor pretexto, sem pretexto até; o povo, cada vez mais, vexado e explorado, debatendo-se entre a miseria, proveniente do descarado predomínio de uns tantos senhores, que detem a riqueza e o poder politico; e as injustiças, que são a característica de Portugal no momento presente, o povo, dizemos, vê-se obrigado a multiplicar as suas forças, afim de, terminar, violentamente, com tudo quanto contribui para a sua miseria.

O P. C. P. não pode permitir, com a sua passividade, que as colonias se encontrem peçadas de deportados considerados indesejáveis em face das suas ideias politicas; que os parentes chorrem por mais tempo os entes queridos que morrem na deportação, ou de fome, os que conseguem manter-se na metropole; que o contribuinte continue suportando os impostos governamentais para recepções a reis que nunca chegam, ou para manter um exercito decorativo e impotente.

Impõe-se-nos o dever de protestar contra o desenvolvimento das forças policiaes, organisadas tão simplesmente para assassinar os trabalhadores indefesos, que não comecem outro delicto, que não seja o de pedir pão para si e para sustentar os seus.

Um órgão na imprensa se nos torna indispensavel para denunciar ao povo português todas as tropelias, todas as maldades e todos os crimes que contra ele se praticam diariamente. Esse órgão será AVANTE! que surge da sombra da clandestinidade, mas que iluminará o caminho que o proletariado português

deverá seguir para alcançar o poder politico e economico do paiz, para alcançar a sua emancipação.

A politica reaccionaria de Carmona e seus complices, coloca todos os portugueses ante o dilema de escolher, entre a guerra sem quartel ás instituições e principios que as sustentam, ou morrer ignominiosamente sob o seu despótico dominio, com o labou infamante dos cobardes.

Perante estas duas perspectivas, o P. C. P. opta pela primeira, certo de que traduz bem fielmente os desejos do povo trabalhador e daquela parte do exercito que não renega a classe social a que pertence.

O P. C. P., a partir deste momento, ergue a sua bandeira revolucionaria, ao grito de rebelião das massas escravizadas, recolhendo ao seu seio todos os lamentos do povo português, que pede justiça contra os tiranos insensíveis, responsaveis do caos em que o paiz se encontra.

Pretendemos conduzir a acção revolucionaria, independente de qualquer colaboração com outros partidos, posto que, a experiencia e o nosso credo politico nos proibam a coligação com forças alheias ao proletariado.

Soon o clarim, chamando os que sofrem a incorporarem-se nas fileiras revolucionarias. O P. C. P., consciente da sua grande responsabilidade ante a proxima revolução, coloca-se desde já na vanguarda do exercito proletariano.

É indispensavel organizar as forças de choque, que hão-de derrubar a burguezia do pedestal que a suporta. AVANTE! que é o eco dos clamores internos dos que sofrem, contra o estado politico, economico e social em que desgraçadamente se debate Portugal, será o órgão condutor das forças dispersas, ansiosas de justiça.

Apelamos clamorosamente para todos os que se encontram impregnados da chama revolucionaria, no sentido de que sigam fielmente a trajetoria que o P. C. P. demarcou, neste momento de decisões rapidas e radicais.

(Continua na 4.ª pagina)

25 DE FEVEREIRO

Dia de luta, para os desempregados de todo o mundo

O dia 25 de Fevereiro, é o dia marcado pela Internacional Sindical Vermelha, como dia de luta, dos operários sem trabalho contra o clericalismo internacional. A burguezia de todos os paizes faz esforços desesperados para impedir que a crise economica, que se agrava, se transforme na crise politica de todo o sistema capitalista e do seu dominio em geral, segurando-se ao social-fascismo como taboia de salvacao que assegure a existencia da nau apodrecida que a manteve no mar agitado da crise economica. E' o instinto de conservacao que a faz voltar a cara para o panorama de miseria que ela propria criou, e assusta-se ao ver um exercito enorme de famintos, avançando ameaçador, sobre ela e sobre o seu poderio.

A Repartição Internacional de Trabalho, creada pela burguezia em estreita colaboração com os traidores reformistas, é o laboratorio das reformas sociais que atenuam a rebeldia das massas e evitam revoluções simultaneas em todos os paizes capitalistas. Comtudo nem o P. I. T., nem a Internacional de Amsterdam, nem todos os paliativos, que a burguezia e o social-fascismo decretam para adormecer a rebeldia latente do povo, podem segurar ou convencer o exercito dos trabalhadores de todo o mundo, impedindo-lhe a marcha ascendente para a revolução proletaria. A racionalização capitalista, estendida até aos paizes mais atrasados, economicamente, lança diariamente milhares de trabalhadores na miseria. Não se trata de um fenomeno circunstancial com um fim imediato, mas sim da síntese do capitalismo praticando actos que lhe assegurem a sua preponderancia, como força e agente director da vida social e economica do mundo. Os economistas burgueses pretendem justificar a crise economica do capitalismo com argumentos contraditórios. Uns acreditam que tudo se normalisava se os salarios dos operarios fossem reduzidos, pois que o custo da mão d'obra é superior á capacidade de venda do produto, vendo-se os industriais por este motivo na necessidade de paralisar. Ha-os um pouco mais razoaveis, porque julgam que todos os males economicos que sofremos actualmente, se devem ao facto de se produzir mais do que se consome.

Se se olhar o problema d'abaixo do ponto de vista real, observaremos que a crise tem a sua origem na falta de capacidade de consumo no povo trabalhador.

Se todo aquele que produz consumisse o equivalente ao valor do seu trabalho, sem duvida que a crise não existiria.

Se existe um excedente de produtos manufacturados e por este motivo a industria se vê forçada a paralisar os trabalhos, nem por isso as necessidades dos consumidores estão satisfeitas. Esse excedente é a *mais valia*, como lhe chama Marx, que é a parte de trabalho, acumulada e não paga, ao trabalhador.

Claro está que, se se tivesse pago ao trabalhador o equivalente ao justo valor do seu trabalho, esse excedente de produtos que origina a crise, não existiria, como tambem não existiria, o

capitalismo, que mais não e do que um regimen de roubo ao trabalhador.

Sendo a crise economica originada pelos próprios capitalistas, contra eles e seu sistema se deve lutar. E' dever insofismavel de toda a organização revolucionária organizar a ofensiva contra a racionalização capitalista.

A. I. S. V., que não tem deixado de dar instruções encaminhadas no sentido da defeza e da ofensiva, das massas trabalhadoras contra o desemprego forçado, escolheu o dia 25 de Fevereiro, como dia de luta de todos os trabalhadores do mundo contra o capitalismo internacional.

Os sem trabalho e os que trabalham, candidatos ao desemprego forçado, *deven vir à rua, no dia 25 de fevereiro, formando manifestações publicas em todas as cidades do pais. E' preferivel morrer violentamente, por querer viver, do que suportar uma existência em que só a miséria e a dor fazem parte do nosso patrimonio.*

¡A! batalha, pois, trabalhadores! Que o dia 25 de Fevereiro fique marcado na história do proletariado português, como data gloriosa, entre os melhores triunfos, na guerra contra a burguezia, em defeza dos direitos.

O GOVERNO FASCISTA DE PORTUGAL CONTRA AS MASSAS TRABALHADORAS

O Governo do clericalista Salazar, afim de conseguir mais numerário para as suas operações financeiras, não trepida perante os meios mais infames.

Assim, nem sequer quer ouvir falar em qualquer subsidio a dar aos sem trabalho.

Em vez de subsidio, auxilia — ou eles não fossem fascistas — a obra de miséria, que o capitalismo internacional vem realizando. No dia 5 do corrente mez lançou no desemprego, portanda na fome, no desespero, mais 400 operários da Camara Municipal de Lisboa.

Perante tão nojento, tão cynico procedimento, é mister que todos os trabalhadores se convençam de que só a grande, a *nossa Revolução*, que é a Revolução comunista, os pode libertar. Até lá deveremos mostrar aos nossos verdugos que não somos insensíveis, resistindo firmemente aos seus ataques.

Por isso irmãos trabalhadores, não deixemos de, no próximo dia 25, vir à rua, empregados e desempregados, todos Juntos, gritar bem alto, com voz de indignada revolta: Pão ou trabalho, enquanto com toda a rapidez iremos preparando a Revolução Social, a *Revolução Comunista!*

Nos Estados Unidos da America do Norte, a guerra da fome produz milhares de vitimas

Segundo declarou um senador Norte-americano, em pleno senado, no território da republica morrem diariamente, de fome, 1000 pessoas, *mis seres humanos!*

Entretanto vão-se construindo navios de guerra que custam milhões de *dollars!* E assim se irá alimentando o capitalismo, de carne humana, até, que as massas proletarias, compreendendo que dum dia para o outro, se o quizerem, farão voar todo este edificio pôdre, pelos ares!



A' procura duma FEDERAÇÃO

Um arqueólogo e um anarco-sindicalista formam dois arqueólogos. A sua grande semelhança consiste em que tanto um como outro nos obrigam a viver tempos antigos, trazendo ao mundo contemporâneo os relicários que foram património dos nossos bisavós.

O anarco-sindicalismo da alimentação, nas suas investigações arqueológicas, descobriu uns fósseis, uns papéis bolorentos, que falavam da Federação da Alimentação. Imediatamente lançaram a notícia por todo o país pedindo a adesão aos sindicatos deste ramo, talvez para cantar em cântico, os funerais, que nos tempos do seu falecimento deixaram de cantar-lhe.

Não quer isto dizer que discordamos da ideia que anima os anarcos, de agrupar os sindicatos da Alimentação num organismo central. Com o que não estamos de acordo é com o procedimento que os cegeiros estão empregando para a reconstrução da F. de A.

A F. de A. deixou de funcionar por vontade expressa de todos os seus componentes.

A falta de cotização, para a Federação é a prova mais eloquente. Porque não pagavam os sindicatos, as suas contas à Federação? Porque a deixou morrer o anarco-sindicalismo?

Não prova tudo isto que os sindicatos eram mal orientados por aqueles que estavam à frente da Federação, ou que as necessidades dos tempos presentes exigem táticas em harmonia com as circunstâncias?

Nós entendemos que deve constituir-se a Federação da Alimentação, contudo, primeiro, deve realizar-se um congresso dos sindicatos deste ramo, para que daí saísse, virgem, cheio de vida

Miseria e desespero invadindo os desempregados na Polónia

VARSÓVIA, Fevereiro de 1931 — Segundo anuncia a «Gazeta» popular judia, mais de 51 operários sem trabalho, suicidaram-se, ontem, em Lodz. Trez desempregados, exaustos p-ela fome, caíram sem sentidos, em plena rua. Como se vê, na Polónia, o capitalismo não foge à voracidade carniceira, do capitalismo internacional.

Em pleno século XXI! Onde está afinal a civilização? Perante um tal estado de coisas não pode existir um único trabalhador, um trabalhador consciente, que cruze os braços convencido de que isto pode acabar a bem! Isto vem a acabar violentamente, muito pior do que seria para desejar!

Entretanto os social-democratas, continuam a sua obra de colabo- racionismo e de traição

A anuencia do sordaleiro Augusto Machado a fazer parte duma Comissão ditatorial, anti-proletária, é um acto repugnante, que a todos os trabalhadores enoja!

exuberante, o organismo central dos trabalhadores da alimentação, á semelhança, da Federação dos transportes. Sem isto, não albergamos nenhuma esperança no triunfo da iniciativa, que não será aceite por nós, os comunistas. Constituir a F. de A. por iniciativa, dum congresso e não celebrar o congresso depois dela constituída, como querem os anarco-sindicalistas, seria pensar sem cabeça e dariam os sectaristas do anarquismo prova do libertarismo que apregoam. Não poderão, contudo, os sapientísimos anarquistas, deixar de nos dar mais uma prova do seu liberalismo anti-centralista, anti-ditatorial e anti-comunista.

Aqui damos um grilo de alerta, aos trabalhadores da alimentação para que não estejam desprevidados ao seguir o caminho, que lhes queiram traçar os homens da C. G. I.

AFIM DE ASSEGU- RAR A VIDA DE ÁVANTE

Todos os filiados do Partido conhecem a despesa enorme, duma publicação clandestina.

Tem gastos especiais. Por exemplo: um jornal legal pode imprimir-se em qualquer localidade, conforme as conveniências desse jornal, sendo, na generalidade, mais económico, imprimi-lo na localidade em que se encontra instalado o corpo redactorial e administrativo, evitando assim, despesas de transporte e viagens.

O nosso jornal, devido á vigilância exercida pela policia sobre as Tipografias de Lisboa, não pode imprimir-se aqui.

Imprime-se em localidades, diferentes daquela onde se encontra a *Comissão d'Imprensa*.

Alem disso, o custo do jornal, envio, etc, é muito superior ao de qualquer outra publicação pois nenhum está disposto a executar estes trabalhos, sem certas vantagens económicas.

Tomando em consideração tão elevadas despesas, que nunca chegarão a cobrir-se com a venda do jornal e sendo um dever desta comissão procurar meios para cobrir estas despesas projectou fazer uma *rafa de 20 livros*, escolhidos entre os melhores autores revolucionários, servindo desta maneira, o fomento da cultura intelectual e o proprio partido.

E' sabido que nem todos os trabalhadores podem adquirir os livros suficientes, para criarem uma cultura própria. A miséria do salário não permite cultivar a intelligencia.

Nos sindicatos, unico lugar onde os operários devem ler sem gastar dinheiro, posto que muitos possuam bibliotecas, não podem consultá-lo para tal fim, pela preguica própria, após um dia de trabalho exgotante. Desta forma, como acima estabelecemos, pode-se proporcionar aos nossos camaradas, a possibilidade de possuir uma biblioteca socialista, enquanto que se assegura a vida ao nosso orgão central.

A rifa será combinada com o sorteio da lotaria da Santa Casa, de 28 de Março próximo. O prémio caberá, ao numero da sorte grande, do sorteio acima citado.

Cada rifa constará de dois números ao preço de \$50.

Por conseguinte, cada número, dos dois incuidos, valerá 125.

A todos os comités Regionais, comités de Zona, comités locais e células pedimos encarecidamente que se interessem pela venda das rifas, pois que, em parte, é delas que depende a vida de AVANTE!

A Comissão de Imprensa.

Situação e tarefas do nosso Partido

No proximo numero publicaremos um interessante artigo com o titulo acima escrito, o que, por absoluta falta de espaço não podemos publicar agora.

IGUALMENTE

outra colaboração e correspondencia se não publica neste numero

AO PROLETARIADO DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª pagina)

Não podemos continuar por mais tempo na atitude de expectativa, aguardando tempos melhores para levar a cabo a acção que, imprescindivelmente, teremos que realizar para alcançar o objectivo das nossas idèias, que é o dos trabalhadores em geral. As forças prepotentes, senhoras dos destinos do povo português, declararam a guerra civil a toda a restante população, que as não acompanha idologicamente e muito menos na sua infame politica, a todo o proletariado, a todos os trabalhadores das cidades e dos campos. Essa declaração de guerra civil não nos intimida e responderemos ao seu replio arrogante com a guerra tambem.

Avante, pois, trabalhadores! Pela creação dos Conselhos de Fabricas e de Oficinas!

Camponeses, a terra é vossa, porque só vós a fazeis produzir. O vosso suor, vertido sobre a terra vermelha que cultivais, representa o direito que a ela tendes, como donos do seu usufructo! Organisaí, pois, em ligação com os trabalhadores da cidade, os Conselhos de Camponeses!

Soldados e marinheiros! Não aponteis as armas, que o despotismo vos entregou, contra o povo faminto, porque entre esse povo se encontram vossos pais, vossos filhos, irmãos e companheiros! Utilisaí as armas, sim, mas contra as forças que sustentam o Estado burguês! Formai nos quadros da luta de classes, constituinto, nos quartéis e nos navios, os Conselhos de Soldados e de Marinheiros, em rebelião constante contra os chefes, que utilizam a vossa vida com o único fim de sustentar uma casta de miseraveis, da qual eles constituem o melhor baluarte!

Operarios e Camponeses! Soldados e Marinheiros! Trabalhemos denodadamente pela Revolução Social! Empunhemos as armas e com toda a energia que nos dá o instinto da conservação, descrenguemo-las sobre a sociedade capitalista!

- Viva o nosso orgão clandestino AVANTE!
- Viva o Partido Comunista Português!
- Viva a U. R. S. S.!
- Abaixo a republica burguezal
- Viva a Republica Federativa dos Operarios e Camponeses!

O Partido Comunista Português

ro, alguns porque chegaram tarde e outros por falta de espaço. No proximo numero repararemos a falta.

COMTUDO

desde já pedimos a todos os filiados no partido, pois que só estes podem colaborar no AVANTE!, que tomem em consideração o tamanho do jornal, enviando-nos, pouca colaboração e está mesma tratando assuntos concretos, de importancia para o nosso Partido.

Sobretudo que os artigos sejam pequenos.

Um bom comunista faz a venda do orgão do seu partido, rapidamente e envia logo o produto dessa venda.

Aos nossos leitores!

A todos os bons comunistas, interessados pela vida de AVANTE

Comunicamos que o proximo numero sairá com maior formato e com 6 ou 8 paginas.

Alem disso, pela sua leitura, tomará o aspecto dum jornal legal, tratando todos os assuntos, que interessam ao comunismo em Portugal, ao progresso do Partido Comunista e com noticiario nacional e internacional, vasto e actualizado.

Camaradas: AVANTE! conta com a vossa dedicação!

À JUVENTUDE PORTIMONENSE

Artigo escrito por um proletariano de 14 anos

A juventude portimonense só aprecia o cinema e o foot-ball. Não sabe olhar para o que lhe é proveitoso. Lembra-se do film «O barqueiro do Volga»?

Ela bem notei alguns que estavam ao pé de mim, aquella revolta que lhes ia no espirito. Mas foi um momento, o film passou e o entusiasmo morreu...

Juventude! Instrui-te! Aprende a conhecer o que te interessa. Vós sois novos e, como dizem os antigos, «de pequenino é que se force o pepino». Então, juventude. Avante! Não será mais humano e lucrativo que, em vez de te interessar os olhos de Greta Garbo, vos interesse aquele país que é governado por uma republica proletaria, a Russia?

Leiam livros que falem dela e vereis como lá vivem. E para nós sermos como eles, para nós livrarmos destes fatiseus que nos esmagam, o que é preciso? É preciso que vos eduqueis.

Juventude! Eu tambem amei o cinema e amo. Mas o meu amor pela nossa libertação vai mais alem.

Estudemos para quando formos homens sabermos reivindicar os nossos direitos! Estudemos, pois, para destruir os que procuram destruir-nos e que nos sugam a todo o momento.

Portanto, tomemos que seguir para a frente! Devemos ler os nossos jornais, porque eles instruir-nos-hão. Gritemos Viva a Juventude Revolucionaria! Viva o nosso jornal AVANTE!

Portimão, 6 de fevereiro de 1931

JOVEM BOLCHIVIQUE